
Telecentro “Pesca Maré” em Abreu e Lima: análise das marcas folkcomunicacionais no contexto do desenvolvimento local/inclusão social

ERNANDES LUIZ TAVARES DA SILVA¹

BRUNO EMMANUEL DE OLIVEIRA FERREIRA²

SUELLY MAUX³

Resumo: O artigo se propõe a apresentar as atividades desenvolvidas no Telecentro “Pesca Maré”, na cidade de Abreu e Lima, tanto em uma perspectiva de inclusão social, quanto a partir de suas marcas folkcomunicacionais. Assim, ele se estrutura em dois eixos: inicialmente, apresentamos a história do projeto, qual o perfil do público atendido, as suas experiências recentes. O segundo eixo busca abordar as marcas folkcomunicacionais presentes na atuação do Telecentro a partir de uma taxionomia proposta pelo pesquisador José Marques de Melo, em seu livro “Mídia e Cultura Popular”. Como contextualização, apresentamos um breve resumo sobre a cibercultura, as TICs, e folkcomunicação. A metodologia utilizada na pesquisa consistiu em uma análise quali-quantitativa centrada em uma observação participante onde constatamos a presença de algumas marcas folkcomunicacionais. Através de entrevistas semi-estruturadas buscamos apresentar o processo de inclusão social desenvolvido pelo Telecentro. A seguir apresentamos esses resultados, bem como as devidas considerações sobre a pesquisa desenvolvida.

Palavras-Chave: Redes sociais, Telecentro, inclusão digital, colônia de pescadores, folkcomunicação

Abstract: The article aims to present the activities developed in the Telecentro “Pesca Maré” in the city of Abreu e Lima, both in a perspective of social inclusion, as from their folkcommunicational brands. Thus, it is structured in two areas: first, we present the history of the project, which the public profile seen, their recent experiences. The second axis seeks to address the folkcomunicacionais brands present in the Telecentre performance from a taxonomy proposed by the researcher José Marques de Melo, in his book “Mídia e Cultura Popular”. As context, we present a brief summary of cyberculture, ICT, and folkcommunication. The methodology used in the research consisted of a qualitative and quantitative analysis focused on a participant observation where we found the presence of some folkcommunicational brands. Through semi-structured interviews we

1. Aluno Especial do Programa de Pós Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex), UFRPE. E-mail: tavares79ernandes@gmail.com.

2. Aluno Especial do Programa de Pós Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex), UFRPE. E-mail: bruno_emmanuel@hotmail.com.

3. Suelly Maux. Profa. Dra do Decom/Associada I. Coord. do GP/Capes Folkcomunicação e Discursos Organizacionais. Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM)/UFRN/PNPD/Capes. maux62@ymail.com.

present the process of social inclusion developed by the Telecentre. The following are the results, as well as due consideration of the developed research.

Keywords: Social networks, Telecentre, digital inclusion, fishing colony, folkcommunication

INTRODUÇÃO

EMBORA TENHA atingido um importantíssimo número de pessoas e chegado às camadas mais pobres do país, ou melhor dizendo, às classes consideradas marginalizadas da sociedade, a inclusão digital ainda não se tornou uma realidade de todos. Fazer com que jovens moradores e trabalhadores do meio rural ou dos espaços urbanos, que é a proposta de discussão deste artigo, possam ter acesso ao ensino e prática da informática semanal, com computadores conectados à internet, possibilitando o aprendizado e busca de novos mundos, é o que as políticas públicas devem almejar para erradicar, ou pelo menos minimizar, a exclusão digital.

Navegação em sites de notícias ou entretenimento, acesso a jogos *on-line*, a vídeos e filmes pelo youtube, bem como inserção nas demais redes sociais e a partir daí, interagir com pessoas de outros estados ou outras nações que compartilhem de sua visão de mundo, vontades e preferências são algumas das inúmeras vantagens proporcionadas aos jovens que superam a barreira da exclusão digital. A partir desses benefícios, o jovem pode ampliar sua visão de mundo, aprimorar seu senso crítico, desenvolver sua cognição junto às novas mídias. Essa experiência também fortalece a ciberdemocracia, já que, nas palavras de Lemos (2002, p. 101): O lema da microinformática será: “computadores para o povo”.

É partindo deste princípio e com esse objetivo que a rede possibilita que a Colônia de Pescadores Artesanais Z33, situado no Porto Jatobá, no município de Abreu e Lima, na Região Metropolitana do Recife (RMR), desenvolve o projeto Pesca Maré na sede da instituição, onde abriga um Telecentro que dá aos jovens moradores desta localidade, a oportunidade destes recursos e de acesso a esse mundo.

Ao fazerem uso das redes teleinformáticas, do potencial das mídias digitais, os jovens se inserem nessa nova forma de vida que é a cibercultura, entram em conexão com o ciberespaço, e passam a aprender o linguajar dessas novas ferramentas de comunicação e interação social.

No rastro desses jovens no ciberespaço, haveria algo de suas tradições e cultura local? Existem elementos de cultura popular propagados em suas interações nas redes? Em contrapartida, o que se absorve, o que ele tira da rede e incorpora em seu repertório identitário após as experiências no Telecentro? Foi com base nesses questionamentos que conduzimos a pesquisa que se segue, alicerçada na ideia de identificar marcas folkcomunicacionais na experiência dos jovens usuários do Telecentro.

Iniciamos o percurso trazendo alguns apontamentos sobre o surgimento das novas mídias, a cibercultura, o ciberespaço e as redes sociais para em seguida fundamentarmos o referencial acerca da folkcomunicação e do percurso metodológico de nossa pesquisa. Em seguida expomos os resultados da pesquisa e as respectivas conclusões.

INFORMÁTICA E CIBERCULTURA

A cibercultura, a vida social mediada por computadores, nasce em meados dos anos 1970 (LEMOS, 2002, p. 101). Apesar de o surgimento da microinformática poder ser situado nos anos 1970, as pesquisas em tratamento automático da informação, ou informática, datam entre 1940 e 1960 (LEMOS, 2002, p. 102). De uso restrito, acessível somente a cientistas e militares, as máquinas que posteriormente constituiriam as TICs ocupavam salas inteiras e tinham objetivos de uso puramente corporativos.

Essas tecnologias de informação sofreram uma transformação em meados dos anos 1970: de máquinas gigantescas, convertem-se em dispositivos de uso doméstico. O advento do computador pessoal e o aprimoramento das tecnologias informáticas e de telefonia (teleinformática), passam a conectar as pessoas em todo o mundo. Trabalho, lazer, relacionamentos, pesquisas, educação, compras, crimes; os anos 1990 e 2000 são os anos da consolidação da cibercultura, a cultura de controle digital, onde o contexto de suas formas de interação se dá no ciberespaço. O ciberespaço pode ser entendido como "o lugar onde estamos quando entramos em um ambiente simulado (realidade virtual), e como o conjunto de redes de computadores, interligadas ou não, em todo o planeta, a internet." (LEMOS, 2002, p. 128). Sobre esses termos, LEVY (1999, p.17) esclarece:

O ciberespaço, que também chamarei de rede, é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo "cibercultura", especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

Como afirma Levy (1999), grande parte de práticas e de formas de pensamento, bem como novos valores são desenvolvidos no espaço virtual, o ciberespaço. Ter o domínio da tecnologia que permite o acesso ao ciberespaço, se torna essencial como caminho de participação social. "A emergência do ciberespaço, de fato, provavelmente terá – ou já tem hoje – um efeito tão radical sobre a pragmática das comunicações quanto teve, em seu tempo, a invenção da escrita." (LEVY, 1999, 113). As limitações são semelhantes: os "desplugados" da rede, isto é, aqueles sem acesso ao ciberespaço, à internet, passam a sofrer limitações e exclusões análogas as que passam os analfabetos em uma sociedade alicerçada na escrita.

Um dos pontos centrais dos relacionamentos e modos de vida na cibercultura são as redes sociais. Na verdade, estudos em redes antecedem a cibercultura e a informática, e se propõem a analisar interação de sistemas onde se pode observar a comunicação entre seus elementos ou mesmo entre dois sistemas. A biologia (interação entre seres vivos), a física (interação entre moléculas) e a engenharia (interação entre componentes de uma máquina ou estrutura) são algumas das áreas em que estudos em redes podem ser desenvolvidos.

A importância desses estudos no contexto das ciências sociais se dá na tendência de agrupamentos humanos interagirem em rede. Assim redes sociais (sociais porque referem-se justamente à interação humana) antecedem a cibercultura, mas o advento

desta, nos permite visualizar como se configura os relacionamentos humanos no ciberespaço. "Estudar redes sociais é estudar, portanto, o padrão de conexões no ciberespaço. É explorar uma metáfora estrutural para compreender elementos dinâmicos e de composição dos grupos sociais". (RECUERO, 2009, p.24). Pela definição da autora, uma rede social poderia ser definida como:

Um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais) (Wasserman e Faust, 1994; Degenne e Forse, 1999). Uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões. (RECUERO, 2009, 24)

Assim, é interessante distinguir essa definição mais ampla de rede social. Diferente dos tradicionais sites de redes sociais, entre os quais temos facebook, twitter, instagram como grandes expoentes desse gênero, trataremos por rede social, nos limites desse trabalho como as formas de interação entre atores no ciberespaço.

Dessa forma, salientamos a importância da inclusão digital trabalhada por iniciativas como a do Telecentro "Pesca Maré", pois dada a cibercultura como norteadora da vida social contemporânea, se faz necessário pensar em como tirar dessa exclusão os jovens que têm de superar barreiras, financeiras ou sociais, familiarizar-se com o ciberespaço e inserir-se em suas novas formas de relações humanas. Apresentaremos, logo adiante, a análise realizada neste Telecentro onde buscamos identificar a existência de marcas folkcomunicacionais resultantes da inserção dos usuários do Telecentro no ciberespaço. Contudo, antes se faz necessária a devida contextualização dessas marcas, bem como situar onde ocorre essa ação de inclusão digital.

FOLKCOMUNICAÇÃO E AS MARCAS FOLKCOMUNICACIONAIS NO CIBERESPAÇO

Em 1967 o jornalista Luiz Beltrão definiu, em sua tese de doutorado, a folkcomunicação como "o conjunto de procedimentos de intercâmbio de informações, ideias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore" (BELTRÃO, 1980, p 24). A folkcomunicação tornou-se um amplo campo de estudos sobre as formas de comunicação manifesta no folclore, isto é, no repertório simbólico desse público, excluído socialmente, marginalizado, segundo a definição.

Conforme o pesquisador Roberto Benjamin, a folkcomunicação foi ampliando seu escopo teórico através da verificação das manifestações folclóricas desse público com os meios de massa. Com as inovações tecnológicas do século XX, entre elas a eletrificação rural e urbana, a chegada e hegemonia do rádio e da televisão e a presença de antenas parabólicas junto às comunidades tradicionais, constata-se que estas não são ilhas isoladas na sociedade, mas estão sobre influência da cultura de massa e de seus meios (BENJAMIN, 2004, p. 11).

Benjamin cita diversos exemplos de apropriação de mídias de massa por agentes folkcomunicacionais: desde o uso de tecnologia de edição na produção de cordéis, a

gravação em cd do trabalho de cantadores de viola. Nesses espaços de ação da folkcomunicação, as TICs se fazem presente. Sua presença e grau de influência tendem a ser hegemônicos nos próximos anos, segundo o pensamento de Lemos (2002). Em seu estudo sobre a cibercultura e a vida social alicerçada no ciberespaço, ele apresenta uma visão determinista sobre a configuração das realizações humanas ao longo de nosso século:

Toda a economia, a cultura, o saber, a política do século XXI, vão passar (e já estão passando) por um processo de negociação, distorção, apropriação a partir da nova dimensão espaço-temporal de comunicação e informação planetárias que é o ciberespaço. (LEMO, 2002, p 127)

Levando em conta esse ponto de vista e pensando na convergência entre folclore ou cultura popular das comunidades tradicionais e o ciberespaço, nos aproximamos do pesquisador Marques de Melo, quando este afirma:

Se a disciplina acadêmica vem experimentando tamanha expansão, mais significativa tem sido a trajetória da folkcomunicação nos espaços propiciados pela internet. Esse território mostrou-se fértil, principalmente para a germinação e o cultivo de relatos sobre as atividades desenvolvidas pelos agentes folkcomunicacionais, ampliando consideravelmente seu raio de ação. (MELO, 2008, p. 97)

Este autor propõe uma metodologia de classificação de gêneros e formatos em que a folkcomunicação pode manifestar-se. Considerando que se trata de um fenômeno comunicacional que tem as tradições populares como suporte, ele pode apresentar uma ampla variedade de suportes. Assim, Melo agrupa o repertório folkcomunicacional segundo uma classificação conforme seu gênero, formato e tipo. Onde se define por **gênero**: forma de expressão determinada pela combinação de canal e código (MELO, 2008, p. 91); a definição de **formato** é: estratégia de difusão simbólica determinada pela combinação de intenções (emissor) e de motivações (receptor) (MELO, 2008, p. 91); por fim, **tipo** é definido como: variação estratégica determinada pelas opções simbólicas do emissor, bem como por fatores residuais ou aleatórios típicos da recepção (MELO, 2008, p. 91).

Sintetizando essas definições conforme a definição do autor, segue a tabela:

Gênero	Formato	Tipos (pertencentes a um formato específico)
Folkcomunicação Oral (canal auditivo/ código verbal/ código musical)	Canto, música prosa, verso, colóquio, rumor, tagarelice, zombaria, passatempo, reza	aboio, baião, conto de fada, cantoria, gíria, palavrão, anedota, charada, ladainha, etc.
Folkcomunicação Visual (canal óptico/ código linguístico/ pictórico)	Escrito, impresso, mural ou pictográfico	abaixo-assinado, literatura de cordel, corrente, panfleto, santinho de propaganda, xilogravura popular, etc.
Folkcomunicação Icônica (canal óptico/tátil/ código estético/ funcional)	Devocional, decorativo, diversional, nutritivo, bélico, funerário, utilitário	amuleto, ex-voto, medalha, bolos, biscoitos, boneca de pano, estandartes, mortalhas, lápides, jogos infantis, vestuário, etc.
Folkcomunicação cinética (múltiplos canais/ códigos gestual/ plático)	Agremiação, celebração, distração, manifestação, folguedo, festejo, dança, rito de passagem	campanha, comício, bloco carnavalesco, bumba-meu-boi, canbomblé, festa junina, batizado, coco-de-roda, amarelinha, capoeira, quermesse, frevo, etc.

Fonte: MELO, 2008, p 91-95

De posse dessa taxionomia proposta por Marques de Melo e cientes da contextualização cibercultural das TICs, propomos a pesquisa no Telecentro Pesca Maré, onde buscamos mapear essas marcas folkcomunicacionais nas redes sociais dos usuários do Telecentro. Antes, da pesquisa propriamente dita, faremos uma rápida exposição da cidade que abriga esse Telecentro, a cidade de Abreu e Lima.

A CIDADE DE ABREU E LIMA

Abreu e Lima é considerada uma das maiores cidades da Região Metropolitana do Recife (RMR), está localizada na Zona da Mata Norte de Pernambuco, distante 18 quilômetros da capital. A cidade passou 400 anos sobre o domínio político e administrativo do município de Igarassu e outros 47 anos, de Paulista. Em 1982, pela lei estadual nº 421, Abreu e Lima foi separada de Paulista, tornando-se uma cidade autônoma. O atual nome do município é uma homenagem ao general José Inácio de Abreu e Lima, filho de um dos principais líderes da Revolução Praieira, o padre Roma, e também um notável político, escritor e jornalista pernambucano que lutou ao lado de Simon Bolívar pela independência da Venezuela. Sua extensão territorial possui mais de 75% de área na zona rural e segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010, a população era de 94.429 habitantes, a maior parte na zona urbana onde residem 86.627 pessoas. Na zona rural vivem outras 7.802.

Quanto à economia, a cidade possui um variado comércio e um crescente parque industrial que abriga empresas pernambucanas, nacionais e multinacionais. Na área rural, os trabalhadores do campo cultivam frutas e verduras que são comercializadas na tradicional Feira Livre do município, localizada às margens da BR-101 Norte e em cidades vizinhas como: Paulista, Igarassu, Camaragibe e até na Ceasa – o maior centro de hortifruti do Estado. Na região, ainda podem ser vistas plantações de flores tropicais e pequenas criações de suínos, gado, aves e abelhas para a produção de mel.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

A Colônia de Pescadores Z33 Porto Jatobá recebeu este nome porque na beira do porto do local, às margens do Rio Timbó – para pequenas embarcações de pescadores – havia um grande Jatobá cujas sementes caíam dentro da água. Existem cerca de 400 famílias sobrevivendo na localidade quase que exclusivamente de práticas do setor primário, como a pesca e a agrícola. Antes, a localidade abrigava uma associação, que na época era a instituição que cuidava de todos os interesses dos trabalhadores rurais e pescadores artesanais. Somente no ano de 2008, foi que a associação se tornou de fato uma colônia, através de muitos pedidos dos moradores e mudança nos registros para razão social.

Segundo o presidente da Colônia de Pescadores Artesanais Z33, Manoel Vicente Rodrigues Filho, após a fundação da colônia houveram diversas mudanças e benefícios para a população desta região, como a inclusão de alguns programas do Governo Federal (Chapéu de Palha, Pesca Maré, Sementes da Gente e outros). Também foi possível identificar, regularizar e cadastrar todos os pescadores e pescadoras artesanais. Hoje já são 410 cadastrados. Relatos dão conta de que antes de existir a sede onde funciona

atualmente a colônia, o Rio Timbó e as áreas de manguezais onde é feita a pesca de todos os frutos do mar, vivia sempre poluído devido ao derrame e despejo de matérias não tratadas, vindas de empresas próximas a região. Rodrigues Filho ainda afirmou que a sede continua recebendo ajuda do Governo Federal, por meio da Superintendência da Pesca no Estado e da Prefeitura Municipal de Abreu e Lima.

O Telecentro Pesca Maré iniciou suas atividades no ano de 2009, no Porto Jatobá, após a submissão de inscrição na seleção pública do Edital nº 08/2008, onde a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca tornava público o interesse das entidades em se cadastrar para concorrer ao Telecentro, beneficiando jovens moradores da localidade e filhos de pescadores. Estes puderam se inscrever no curso de informativa e a partir daí, muitos tiveram o primeiro contato com a ferramenta tecnológica. Inicialmente, o quantitativo de alunos foi dividido em quatro turmas, pois assim facilitava o aprendizado. Bem antes do início do projeto foi aberto um edital, por meio do Governo Federal, possibilitando a chance de todas as Colônias de Pescadores se inscreverem. Foi então que a Colônia de Pescadores Z33 realizou a inscrição, concorreu e ganhou o Telecentro, que hoje faz parte como uma de suas instalações na sede da Colônia.



Telecentro Pesca Maré (FONTE: Arquivo do pesquisador)

De acordo com documento proposto na época da abertura do edital, explanando todas as normas e exigências para a abertura do mesmo, assim como os objetivos, requisitos e justificativas, diz que:

“A instalação de Telecentros comunitários traz ganhos em gestão de conhecimento, qualificação profissional, aumento da auto-estima nos usuários residentes em comunidades isoladas e carentes de políticas públicas, que ao se apropriarem da ferramenta tecnológica e do software livre, desenvolvem uma consciência histórica, política e ética, associada à cidadania e de transformação social”. (EDITAL PÚBLICO Nº 08/2008)

Portanto, utensílios modernos de informação e comunicação permitem aos usuários e atores sociais desta ou de qualquer outra comunidade rural um desenvolvimento em curto prazo associado aos estudos e uso da informática no dia a dia.

Com a implantação do Telecentro na Colônia de Pescadores Z33, foi adquirido um kit de equipamentos de informática e de multimídia, composto por: 10 microcomputadores, um servidor, uma switch 16 portas, nobreak, impressora compatível com software livre, cabos conectores, estabilizadores, máquina fotográfica digital, um projetor multimídia, um telão, webcam e head set. Posteriormente, ao longo das aulas e formações de turmas, houveram outros acréscimos ao kit.

Ao todo, foram mais de 50 alunos beneficiados pelo projeto, que divididos em turmas facilitava o acesso às aulas. Muitos não tinham noção do que era um computador e devido à falta do mesmo a essa tecnologia com o projeto, passaram a se integrarem a nova ferramenta. Aprendendo a utilizá-la no dia a dia inserida em atividades como pesquisa escolares passadas pelos monitores e outros assuntos de interesse. Outro ponto relatado durante entrevista com alguns dos formados no Telecentro foi o despertar para a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que muitos nem tinham conhecimento, pois a partir daí, começaram a realizar a própria inscrição e a importância e o resultado desta avaliação, como oportunidade para ingresso num curso superior. Também foi citado a Carteira do Pescador, outro benefício que trouxe segurança e aquisição dos direitos dos pescadores artesanais da localidade, além do reconhecimento da categoria.

TRABALHO DE CAMPO

Para a realização desta etapa, foram feitas entrevistas semiestruturadas com alguns alunos e ex-alunos do Telecentro, além de monitores, secretária e o presidente da Colônia de Pescadores Z33, Manoel Vicente Rodrigues Filho (seu Dega), como é conhecido na localidade. Em determinadas visitas ao laboratório onde eram submetidas as aulas do Telecentro Pesca Maré, pude comprovar pessoalmente pelo método de observação o desenrolar dos alunos diante do computador quando na ausência da monitora, navegavam em sites e páginas na internet, sendo isto fora do conteúdo de ensino do dia. Percebi que muitos possuíam conta nas redes sociais, que ficavam minimizadas sem que a professora os visse e num momento de distração voltavam à conversa no bate papo do facebook, alternando teoria, prática e diversão, tudo no mesmo horário de ensino, segundo os mesmos definiram.

MARCAS FOLKCOMUNICACIONAIS NO TELECENTRO PESCA MARÉ

Os estudantes de informática do projeto de inclusão digital no Telecentro Pesca Maré vivenciaram alguns processos folkcomunicacionais descritos na obra de José Marques de Melo, *"Mídia e Cultura Popular História, Taxionomia e Metodologia da Folkcomunicação"*, tais como: "Folkcomunicação Visual", onde é possível incluir não apenas as expressões "manuscritas", mas também as "impressas" e as "pictográficas", todas captadas pela visão e que ajudava no aprendizado dos alunos no momento que as monitoras explicavam passo a passo um determinado programa de computador as duplas que dividiam uma máquina, antes que eles partissem para a prática em si. Nesta etapa da captação de

informações visuais os jovens se prendiam na maioria das vezes a algo que o chamassem a atenção, configurando estarem inseridos numa tribo juntamente com outros jovens da mesma idade ou não, caracterizando como resultado algumas redes sociais, jogos online, sites de exibição de vídeos, sites de músicas e outros.

Ainda neste modelo os estudantes se abstêm do: canal óptico, de códigos linguísticos e pictóricos. No gênero "Folkcomunicação Visual" outros formatos encontrados foram os escritos (quando eram passados no quadro branco alguns ensinamentos da aula) e impressos (apostilas contendo o ensino teórico dos programas). Também foi possível visualizar nas instalações do Telecentro um quadro de avisos, caracterizando um jornal mural e um cartaz que informava sobre determinado assunto de interesse dos frequentadores do local, o que no capítulo 5 do livro de Melo (2008) está dentro do que se denomina como: gêneros, formatos e tipos.

Outra importante marca e característica folkcomunicacional identificada no trabalho foi a "Folkcomunicação Cinética", que no formato rito de passagem o tipo encontrado foi a formatura. Momento bastante aguardado por todos que cursavam as aulas e mais ainda pelos pais ao verem seus filhos formados e aptos no uso de um computador e pela grande festa que realizavam.

RESULTADOS

Nesta etapa utilizou-se como forma de obter a resposta dos resultados obtidos, uma pergunta individual para cada um dos entrevistados descritos acima no trabalho de campo, "*O que você enxerga de resultados neste trabalho do Telecentro?*", além da análise de observação própria e depoimentos de alguns moradores da localidade, que não eram estudantes do curso de informática, mas que apreciavam o trabalho e tinham conhecimento dos benefícios alcançados. O próprio Dega reconhece no projeto um avanço inovador e satisfatório como algo somatório para o trabalho e luta da Colônia em favor dos trabalhadores (as) rurais e pescadores (as) artesanais do Porto Jatobá, em Abreu e Lima.

É notório os avanços que o projeto trouxe ao bairro, assim como na vida destes jovens que até então pouco tinha ou não tinham nenhum acesso a essa ferramenta ligada às novas tecnologias. Muitos começaram a partir de então, a criar laços de amizades, trabalho, troca de ideias com relação ao que desenvolviam como atividade social e expandir a comunicação com outros jovens e adultos de lugares diversos da rede *online*, a partir do conhecimento adquirido nas aulas de informática no Telecentro. Descobriram então, como os mesmos afirmaram, novas possibilidades de comunicação por meio da era digital. Outro importante fato e considerado por todos os associados da Colônia e moradores da localidade, como a descoberta do ouro foi a emissão da carteira de pescador. Benefício que antes só era possível com a entrega de uma lista de associados, feito pela secretária da Colônia Z33, com os nomes de todos os pescadores (as), na Superintendência da Pesca do Estado. Diante disso, esperavam meses para que este documento fosse emitido, confeccionado e entregue ao presidente da Colônia, que após receber as carteiras fazia a entrega aos beneficiados. Com o documento em mãos passaram a ter direitos e garantias assegurados, pois a cédula passou a ser um comprovante da atividade que exercem e tiram sustento e subsistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, a ideia central deste trabalho era analisar as marcas folkcomunicacionais existentes na temática do desenvolvimento local/inclusão digital do Telecentro Pesca Maré, na Colônia de Pescadores Z33, no Porto Jatobá em Abreu e Lima, o qual foram identificados esses aspectos a partir de categorias sugeridas por Melo (2008), no livro *Mídia e Cultura Popular História, Taxionomia e Metodologia da Folkcomunicação*. Fora isso, durante visitas a campo e em conversas com os atores sociais desta realidade local, foi possível constatar resultados positivos dentro do que foi proposto o projeto inicial, levar a inclusão digital para estes jovens esperando uma gama de possibilidades como produto final.

Considerando como um método educacional, a informática introduzida no cotidiano dos alunos de Telecentro trouxe habilidades no manuseio desta ferramenta que até antes de chegar à conclusão do projeto, com as aulas práticas e teóricas, não fazia parte da realidade desta juventude moradora da localidade. De modo que, a interatividade dos alunos com outras culturas e mundos além do que viviam nos espaços rurbanos tornou-se um fato concreto.

A luta contra o despejo de dejetos e substâncias químicas no rio Timbó, que corta o Porto Jatobá e é o principal local onde os pescadores (as) realizam seu trabalho, teve o total apoio destes jovens nas redes sociais, como também informações acerca de protestos e movimentos de trabalhadores desta categoria no estado e fora dele. Contudo, esses e outros benefícios somam-se a parte de um conjunto de melhorias para a localidade e de fontes de pesquisas e estudos para outros estudantes e pesquisadores do tema como descoberta de uma comunidade que se uniu um prol do avanço e desenvolvimento tornando um sonho, uma liderança, a realidade que todos queriam e esperavam.

REFERÊNCIAS

- BELTRÃO, Luiz (1980). *Folkcomunicação*, a comunicação dos marginalizados, São Paulo: Cortez, 1980.
- BENJAMIN, Roberto (2004). *Folkcomunicação na sociedade contemporânea*. Porto Alegre: Com. Gaúcha de Folclore.
- EDITAL PÚBLICO Nº 08/2008: PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2008, pag. 10. Seleção pública de entidades interessadas em implantar "Telecentro da Pesca Maré". Disponível em: http://tuna.seap.gov.br/seap/Jonathan/Editais/2008/edital_publico_n8.doc
- LEMO, André (2002). *Cibercultura tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina.
- LEVY, Pierre (1999). *Cibercultura*. São Paulo: Ed 34.
- MELO, José Marques de (2008). *Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da folkcomunicação*. São Paulo: Paulus.
- RECUERO, Raquel (2009). *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina.